



ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO AUTORREFERIDO NO BRASIL: COMPARAÇÃO DAS PREVALÊNCIAS ENTRE RESIDENTES DE ÁREAS URBANAS E RURAIS A PARTIR DOS DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013

AUTOR(ES): JÚLIA MONTEIRO DE ALMEIDA, LUANA ALVES FIGUEIREDO, MARIANA FERREIRA ROCHA, JANAINA MENDES

Objetivo: descrever a prevalência de Acidente Vascular Encefálico (AVE) autorreferida entre adultos brasileiros e compará-la entre residentes de áreas urbanas e rurais, considerando condições demográficas e socioeconômicas. Metodologia: estudo descritivo e comparativo, com dados oriundos do banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Participaram maiores de idade, residentes em domicílios particulares permanentes. Utilizou-se amostragem por conglomerados, divididos em três estágios: setores censitários, domicílio e um morador/domicílio, selecionados pela técnica de amostragem aleatória simples. Analisaram-se os dados utilizando-se o programa Stata® 11, por meio do módulo survey, que considera efeitos da amostragem complexa. Resultados: a prevalência geral de AVE foi de 1,5% (IC95%: 1,4-1,7). Entre residentes de áreas urbanas e rurais foram respectivamente de 1,6% (IC95%: 1,4-1,8) e de 1,0% (IC95%: 0,8-1,3). Em relação às condições demográficas, ao considerar o sexo, as prevalências mais expressivas foram identificadas entre homens de áreas urbanas (1,7%; IC95%: 1,4-2,0) seguidos por mulheres de áreas urbanas (1,5%; IC95%: 1,3-1,7), homens de áreas rurais (1,1%; IC95%: 0,7-1,5) e mulheres de áreas rurais (1,0%; IC95%: 0,7-1,4). Quanto à faixa etária, as maiores prevalências tanto nas áreas urbanas (7,9%; IC95%: 6,2-9,6) quanto rurais (3,7%; IC95%: 1,8-5,5) foram registradas entre pessoas com 75 anos ou mais. Quanto à raça/cor da pele, em áreas urbanas, a maior prevalência se deu entre pessoas de raça/cor da pele branca (1,6%; IC95%: 1,3-1,9), preta (1,6%; IC95%: 1,0-2,3) e parda (1,6%; IC95%: 1,3-1,9). Já entre residentes de áreas rurais, a maior prevalência foi entre pessoas de raça/cor da pele branca (1,2%; IC95%: 0,8-1,7). Em relação às condições socioeconômicas, ao considerar o estado civil, as maiores prevalências foram entre pessoas viúvas tanto das áreas urbanas (4,7%; IC95%: 3,7-5,7), quanto rurais (3,0%; IC95%: 1,6-4,4). Quanto ao nível de instrução, as maiores prevalências foram entre pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto, tanto entre residentes das áreas urbanas (3,1%; IC95%: 2,7-3,6) quanto rurais (1,5%; IC95%: 1,1-1,9). Conclusão: as prevalências foram mais relevantes entre residentes de áreas urbanas tanto ao considerar as condições demográficas quanto as socioeconômicas.